



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 67/2013-CONSEPEX

Natal, 25 de outubro de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

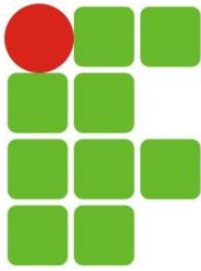
o que consta no Processo nº 23421.004982.2013-86, de 21 de fevereiro de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Boneleiro, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Campus Caicó.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada em*

Boneleiro

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada em*

Boneleiro

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Projeto aprovado pela Deliberação nº 67/2013-CONSEPEX/IFRN, de 25/10/2013.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Caubi Ferreira de Souza Júnior
DIRETOR GERAL – *CAMPUS CAICÓ*

Alexandro Diógenes Barreto
DIREÇÃO ACADÊMICA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Alan Jones Lira de Melo
Edson Caetano Bottini
José Henrique Batista Lima
Jorge Luiz Ferreira Rabelo
Suely Soares da Nóbrega

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Débora Suzane de Araújo Faria
Suely Soares da Nóbrega

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros
Suely Soares da Nóbrega

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	7
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	17
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	20
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	23

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Boneleiro, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais.

Do Ponto de vista legal, o PRONATEC está respaldado pela Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Desse modo, este curso de Formação Inicial e Continuada em Boneleiro, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Boneleiro, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Boneleiro, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuar no

processo de fabricação dos Bonés, aplicando técnicas de produção de forma eficiente e eficaz, uma vez que o RN conta com um grande parque industrial na produção de bonés.

Além disso, o Curso FIC em Boneleiro contribui para a formação do profissional com conhecimento em modelagem, risco, corte, costura e acabamento que são necessárias nas indústrias do vestuário, melhorando a qualidade dos produtos fabricados no Estado e, conseqüentemente, ampliando a comercialização de bonés no âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada em Boneleiro, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Boneleiro, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de promover a formação humana integral e o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Boneleiro, na modalidade presencial tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como boneleiro, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar práticas profissionais aos alunos de modo a capacitá-los quanto ao conhecimento dos materiais utilizados nas operações de fabricação dos produtos, bem como os materiais que facilitam o trabalho e melhoram a qualidade e produtividade nas Confecções de Acessórios de Bonelarias;
- Conhecer as técnicas de produção, envolvendo enfiar, risco e corte do tecido;
- Identificar máquinas e etapas de produção utilizadas para costurar as peças de um boné em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade e segurança no trabalho.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Boneleiro, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com Ensino Fundamental II Incompleto, de acordo com o Guia Nacional PRONATEC de Cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Boneleiro, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Boneleiro deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- utilizar a linguagem matemática e textual para calcular o consumo de material, interpretar moldes e suas gradações, elaborar relatórios, compreender a leitura de revistas têxteis e informações relevantes para sua atuação enquanto funcionário, empreendedor ou gestor de uma bonelaria de forma geral;
- aplicar os conhecimentos tecnológicos, econômicos e sociais, administrando ações que consolidem o papel do Boneleiro na sociedade atual, através do exercício da cidadania e da sua inclusão no mercado de trabalho;
- realizar operações técnicas para a confecção de moldes (fôrmas, facas) e modelos de Bonés, envolvendo todas as etapas de produção e aquisição de matéria-prima necessária para a fabricação desses artigos de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Boneleiro. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

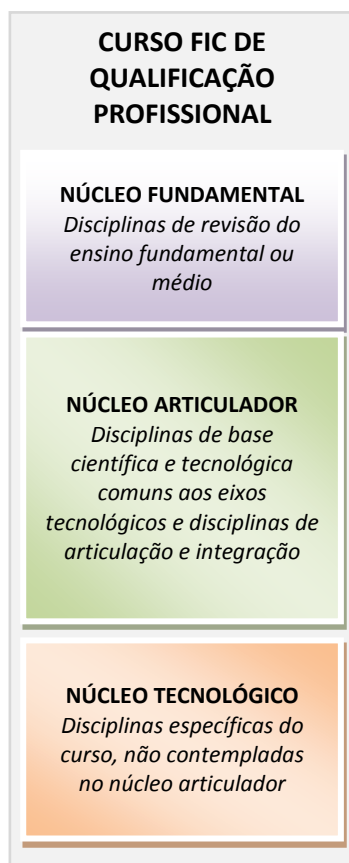


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC está no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Boneleiro, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 200 horas, totalizando onze disciplinas distribuídas em quatro módulos, na proporção de três semanas para cada módulo, com duração de aproximadamente três meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC Boneleiro, na modalidade presencial.

Disciplinas	Número de aulas por módulo/período				Carga horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Leitura e Produção Textual	20					20
Matemática Básica	20					20
Subtotal de carga horária do núcleo fundamental						40
Núcleo Articulador						
Ética e Cidadania	10					10
Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil		20				20
Empreendedorismo no Setor Boneleiro		10				10
Subtotal de carga horária do núcleo articulador						40
Núcleo Tecnológico						
Tecnologia dos Materiais Têxteis e Dublagem		20				20
Criação e Modelagem de Bonés			20			20
Risco e Corte de Bonés			20			20
Confecção de Peças e Acabamento				40		40
Serigrafia e Bordado Computadorizado			10			10
Controle de Qualidade e Atendimento ao Cliente				10		10
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico						120
Total de carga horária de disciplinas	50	50	50	50		200
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO						200

Obs.: A hora-aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 minutos, ou seja, de 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Boneleiro, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos

alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vistas aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;

- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtd.
Professor com graduação em Letras	01
Professor com graduação em Matemática	01
Professor com graduação em Pedagogia ou Ciências Sociais ou Psicologia ou Sociologia	01
Professor com graduação em Engenharia Têxtil e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação em Engenharia Têxtil ou Graduação em Tecnologia Têxtil ou Graduação em Tecnologia em Moda ou Técnico Têxtil em Malharia e Confecção ou Técnico em Têxtil ou Técnico em Vestuário ou Técnico em Modelagem do Vestuário.	07
Total de professores necessários	11

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtd.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de têxtil ou em Vestuário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Boneleiro, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Boneleiro**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.
- _____. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF, 2011.
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.
- _____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- BRITO, Vanessa. Segundo polo boneleiro do país, Seridó potiguar aposta no hexa. **Agência Sebrae de Notícias**. 15 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=214&cod=9653638>>. Acessado em: 4 set. 2012.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Boneleiro**
Disciplina: **Leitura e Produção de Textos**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos aplicados à área têxtil; intenção comunicativa e discurso; ABNT; pessoalização e impessoalização da linguagem; elementos coesivos; identificação e produção de textos técnicos.

PROGRAMA

Objetivos

Leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico;
- Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no contexto em que se encontram;
- Utilizar-se de estratégias de sumarização;
- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
 - 1.3. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa.
 - 1.4. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso.
 - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
3. Estratégias de sumarização
4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.
 - 4.1. Estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e informação, dinâmica de grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Utilização de multimídia.

Avaliação

Avaliação contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
2. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
3. ISLANDAR, J.I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, L.C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
2. GARCEZ, L.H do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
4. MACHADO, A.R. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
5. _____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
6. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Software(s) de Apoio:

Microsoft Word

Curso: **FIC em Boneleiro**
Disciplina: **Matemática Aplicada**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conjuntos numéricos: operações básicas, Sistemas de medidas (múltiplos e submúltiplos), Razões e proporções, Regra de três simples, Porcentagens e Noções de geometria.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver os conceitos básicos de matemática, aplicando em situações práticas na área têxtil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos: operações básicas com números naturais, números racionais e números decimais;
2. Sistemas de medidas: comprimento, massa e capacidade (transformações);
3. Razões e proporções;
4. Regra de três simples;
5. Porcentagem;
6. Geometria: noções básicas (ponto, reta e plano), ângulos, paralelismo e perpendicularismo de retas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; resolução de listas de exercícios; dinâmica de grupo; oficinas pedagógicas.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Utilização de multimídia.

Avaliação

Trabalho em grupo; Participação nas atividades e na resolução de exercícios durante as aulas; Prova individual.

Bibliografia Básica

1. BIANCHINI, E. **Matemática** – 5ª série. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
2. BUCCHI, Paulo. **Curso Prático de Matemática**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
3. DANTE, Luis Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
4. IEZZI, G. et al. **Matemática e realidade: Ensino fundamental - 5ª série**. São Paulo: Atual Editora, 2005.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. IEZZI, Gelson et al. **Matemática Ciências e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2001.

Software(s) de Apoio:

Geogebra.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Boneleiro**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Concepção da ética e da cidadania, suas interpelações e uso no cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepção de ética
2. Concepção de cidadania
3. Relação entre ética e cidadania
4. Ética e cidadania no cotidiano

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, Datashow, internet e biblioteca.

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
2. COVRE, Maria de Lourdes M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
3. ELIN, Elizabeth e HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: MEC, 2007.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.
3. GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **FIC em Boneleiro**

Disciplina: **Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conceitos básicos de higiene ocupacional e segurança do trabalho; riscos na indústria têxtil e de confecção: identificação e mapeamento; prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil e de confecção; acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção; doenças ocupacionais na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção; ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar conhecimento prático e teórico essencial para a administração da problemática oriunda no ambiente de trabalho;
- Conhecer as causas e a prevenção de doenças ocupacionais e receber orientação acerca de Higiene Ocupacional e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil e de Confecções.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos de Higiene ocupacional e segurança do trabalho;
2. Riscos na indústria têxtil e de confecção: identificação e mapeamento;
3. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria têxtil e de confecção;
4. Acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção;
5. Doenças ocupacionais na indústria têxtil e de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção;
6. Ergonomia nos postos de trabalho do setor têxtil e de confecções.

Procedimentos Metodológicos

As aulas expositivas e dialogadas;
Resolução de exercícios;
Elaboração de mapas de riscos;

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Datashow;
- Utilização de apostilas.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos. Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas, projeto de mapa de riscos ambientais, envolvendo setores da indústria têxtil ou de confecções voltado às disciplinas do núcleo tecnológico.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009.
2. ARAÚJO, Luis César G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
3. MALUF, E. e KOLBE W. **Dados técnicos para a indústria têxtil**. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 2003.
4. PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: NR-5**. 2. ed. São Paulo: LTr, mai. 2007.

Bibliografia Complementar

1. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977**. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 1999.
3. GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. São Paulo: LTr, jul. 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Boneleiro**
Disciplina: **Empreendedorismo no Setor Boneleiro**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Visão geral e sistêmica do empreendedorismo que envolve os setores na indústria de bonelaria; identificação, aplicação e implementação numa perspectiva de gestão no setor boneleiro.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o significado do empreendedorismo e do comportamento das características do empreendedor.
- Estudar as etapas para o desenvolvimento do plano de negócios na indústria de bonelaria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao empreendedorismo
 - 1.1. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições);
 - 1.2. Tipos de empreendedor;
 - 1.3. CCE's – Comportamento das características do empreendedor;
2. Plano de negócios na indústria da confecção do vestuário e de acessórios.
 - 2.1. A importância do plano de negócios;
 - 2.2. Estrutura do plano de negócios;
 - 2.3. Elaboração de um Plano de Negócio: etapas e desenvolvimento.
3. Assessoria para o negócio
 - 3.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, *Franchising*, Universidades e institutos de pesquisa, entre outros.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo e simulação de um escopo do plano de negócios..

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas, culminando com a elaboração e socialização do escopo do plano de negócios.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
3. SEBRAE. **Aprender a empreender**: têxtil e confecção. Brasília: SEBRAE, 2006.

Bibliografia Complementar

1. DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.
2. _____. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
3. ROSA, Claudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócios**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.

Software(s) de Apoio:

-

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Boneleiro**

Disciplina: **Tecnologia dos Materiais Têxteis e Dublagem**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional; principais tipos de estruturas de tecidos planos e de malharia; classificação das empresas do setor têxtil e de confecções; tipos de não tecidos (TNT) utilizados na confecção de bonés; processo de Dublagem.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os principais tipos de fibras têxteis utilizados para fabricação de tecidos planos e de malharia;
- Analisar o fluxo de produção de diferentes tipos de indústria têxtil;
- Identificar as necessidades dos beneficiamentos primários, secundários e terciários;
- Compreender como deve ser realizado uma Dublagem de tecidos com não tecidos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Evolução tecnológica têxtil. Principais fibras têxteis utilizadas pela indústria têxtil nacional. Classificação, análise e simbologia das fibras têxteis:
 - 1.1. Principais tipos e processos de obtenção dos fios fiados, dos fios de filamentos e fibras manufaturadas. Características dos fios, fórmulas e tabelas para conversões (titulação de fios singelos e retorcidos);
 - 1.2. Estrutura dos fluxos de processos para fios e linhas para costuras;
 - 1.3. Principais tipos de estrutura de ligamentos (Tela, Sarja e Cetim);
 - 1.4. Principais tipos de estrutura de tecidos de malharia (urdume e trama);
 - 1.5. Principais tipos de fabricação e classificação dos Não-Tecidos;
 - 1.6. Beneficiamentos primários, secundários e terciários;
 - 1.7. Processo de Dublagem de Tecidos com Não-Tecidos: (Acondicionamento, secagem, tipos de resinas utilizadas, importância da viscosidade no processo, velocidade de aplicação, operacional e etc).

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas; Aulas práticas em laboratórios; Resolução de exercícios e situações-problema; Execução de todos os tipos de beneficiamento aplicados nos tecidos.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Laboratório físico têxtil;
- Laboratório químico têxtil;
- CAD/CAM e Modelagem;
- Datashow.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas, resolução de problemas, provas práticas e etc.
- Prova individual dos conhecimentos teóricos;
- Trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.

Bibliografia Básica

1. AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras Têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996.
2. BRUNO, Flávio da Silveira. **Tecelagem, Conceitos e Princípios**. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1992.
3. RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: Editora SENAI/CETIQT, 1984.
4. RODRIGUES, L. H. **Tecnologia da Tecelagem**: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. 2v.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. **Manual de Engenharia Têxtil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
2. GARCIA, Suruapi Jorge. **Fiação: Cálculos Fundamentais**. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1995.
3. MALUF, E. e KOLBE, W. **Dados Técnicos para a Indústria Têxtil**. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Operacional Têxtil / Systêxtil.

Curso: **Fic em Boneleiro**

Disciplina: **Criação e Modelagem de Bonés**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do vestuário; critérios de seleção de tecidos; medidas do corpo humano e do vestuário; técnica de modelagem e gradação.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as técnicas de modelagem e gradação dos bonés;
- Desenvolver técnicas de modelagem e gradação dos tipos de bonés a serem fabricados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Processos e vocabulário utilizados em modelagem;
- 2 Critérios de seleção de tecidos;
- 3 Medidas do corpo humano e do vestuário;
- 4 Técnica de modelagem, gradação;
- 5 Modelagem de bonés e chapéus em tecido plano;
- 6 Técnicas de gradação.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Laboratório de CAD/CAM e Modelagem;
- Laboratório de Confecção.

Avaliação

As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades em sala de aula e em laboratório, desenvolvendo moldes propostos em sala de aula. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e praticas como testes, autoavaliação e provas práticas.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Artigo confeccionado em tecido de malha: tolerância das medidas;[NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
2. DUARTE, Sonia e SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.
3. GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.
2. JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. NBR 12720. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
3. SOUZA, Sidney Cunha. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

Software(s) de Apoio:

- CAD Audaces.

Curso: **FIC em Boneleiro**
Disciplina: **Risco e Corte de Bonés**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Desenvolvimento de técnicas de encaixe, risco e corte de bonés e suas respectivas programações de corte, estruturas.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades na execução e no planejamento de corte e costura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica de encaixe, risco, enfeito e corte;
2. Programação do setor de corte.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Datashow;
- Laboratório de Confecção.

Avaliação

As avaliações serão realizadas de forma continuada, tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório.

Bibliografia Básica

1. ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995.
2. AJUS, M. N. H e AJUS, C. A. T. **Corte e Confecção**. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.
3. BARRETO, A. A. **Qualidade e Produtividade na Indústria da Confecção**. Londrina: SENAI, 1997.
4. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P. e MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
5. QUINZLER, G. **Curso Técnico Têxtil**. Trad. Dieter Radl e Jacob Furtner. São Paulo: E.P.U./Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
6. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart e JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, Francisco José de C. M. **Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
2. FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
3. IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.
4. JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, 1992.
5. TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Boneleiro**

Disciplina: **Confeção de Peças e Acabamento**

Carga-Horária: **40h**

EMENTA

Classificação e os tipos de máquinas de costura para boné; guias e dispositivos utilizados na confecção dos bonés; acabamento de bonés; inspeção de qualidade (antes, durante e após a confecção dos bonés).

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades na execução e no planejamento de corte e costura;
- Conhecer as máquinas e os acessórios utilizados no corte e na confecção de bonés.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Classificação, tipos e características das máquinas de costura para bonés;
2. Mecanismos de alimentação das máquinas de costura para bonés;
3. Guias e dispositivos (aparelhos) usados nas máquinas para confeccionar bonés;
4. Noção de funcionamento das máquinas de costura e passamento de linha(s);
5. Acabamento (Inspeção final, passadoria, embalagem, armazenamento e transporte).

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Datashow;
- Laboratório de Confeção.

Avaliação

As avaliações serão realizadas de forma continuada, tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório.

Bibliografia Básica

1. ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da gestão de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995.
2. AJUS, M. N. H e AJUS, C. A. T. **Corte e Confeção**. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.
3. BARRETO, A. A. **Qualidade e Produtividade na Indústria da Confeção**. Londrina: SENAI, 1997.
4. FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
5. IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.
6. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P. e MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
7. QUINZLER, G. **Curso Técnico Têxtil**. Trad. Dieter Radl e Jacob Furtner. São Paulo: E.P.U./Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
8. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart e JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, Francisco José de C. M. **Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
2. JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, 1992.
3. TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Do autor, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Boneleiro**

Disciplina: **Serigrafia e Bordado Computadorizado**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Processo de serigrafia; processos de estampagem e acabamento; criação em estampa; utilização de produtos químicos e auxiliares têxteis a serem consumidos e aplicados.

PROGRAMA

Objetivos

- Definir noções sobre as técnicas de estampa (localizada) utilizadas na indústria de Bonés;
- Conhecer os tipos de equipamentos utilizados no processo têxtil, como também os produtos químicos e auxiliares utilizados na estampa;
- Identificar triângulo de cores, conhecendo os tipos de processos de estampa localizada a partir de diferentes técnicas de aplicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História da estampa;
2. Pesquisa sobre criação de estampas;
3. Tipos de processos de estampa (Localizada);
4. Tipos de máquinas de estampa;
5. Produtos químicos e auxiliares têxteis utilizados na elaboração de receitas de pasta de estampa;
6. Elaboração de receitas e da pasta de estampa;
7. Noções sobre silk screen:
 - 7.1 Técnicas do silk screen;
 - 7.2 Noções sobre desenho para estampa;
 - 7.3 Confecção de quadros;
 - 7.4 Gravação de quadros;
 - 7.5 Efeitos especiais.
8. Noções sobre efeitos especiais em estampa:
 - 8.1 Flocagem;
 - 8.2 Patisol;
 - 8.3 Transfer;
 - 8.4 Mistura de Efeitos.
9. Noções sobre o processo de funcionamento do Bordado Computadorizado.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas; Atividade Prática Supervisionada.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel; Datashow; Laboratório de Estampa Têxtil.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas com base nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos laboratórios com atividades contextualizadas, com definição de tarefas e critérios de avaliação previamente discutidos com os alunos.

Bibliografia Básica

1. AMORIN, H. R. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.
2. ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. **Manual de Engenharia Têxtil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
3. CAZA, Michel. **Técnicas de Serigrafia**. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1983.
4. CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.
5. GUIMARÃES, Waldo. **Silk screen é fácil**. São Paulo: Bernardi & Chagas, 1991.
6. HIRES, Manoel. **Conceitos básicos de serigrafia**. Porto Alegre: Prodil, 1988.
7. MALUF, E. e KOLBE, W. **Dados Técnicos para a Indústria Têxtil**. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.

Bibliografia Complementar

1. MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naip, 2009.
2. NIELSEN, Ross. **Serigrafia industrial y en artes gráficas**. Barcelona: L.E.D.A., 1970.
3. SABOYA, Wagner de. **Iniciação à serigrafia**. 6. ed. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993.

Software(s) de Apoio:

- Corel Draw

Curso: **FIC em Boneleiro**

Disciplina: **Controle de Qualidade e Atendimento ao Cliente**

Carga-Horária: **10 h**

EMENTA

Conceito da qualidade, qualidade total, qualidade pessoal; ficha técnica e padrões de qualidade; posto de trabalho, garantia da qualidade; feedback do mercado consumidor.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância de realizar um trabalho eficiente e eficaz das operações da indústria de confecção do vestuário;
- Caracterizar o processo de controle de qualidade com base no conhecimento técnico, teórico e prático;
- Identificar a aplicação adequada de técnicas de produção com qualidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito da Qualidade.
 - 1.1. O que é qualidade
 - 1.2. Qualidade Total
 - 1.3. Qualidade Pessoal
2. Ficha Técnica e Padrões de Qualidade
 - 2.1. Especificação e Tolerâncias
3. Posto de Trabalho
4. Garantia da Qualidade
5. FeedBack do Mercado Consumidor.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Estudo de caso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Datashow;
- Laboratório de corte e confecção.

Avaliação

As avaliações serão realizadas de forma continuada, tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Renato F. de. **Atendimento a clientes**. São Paulo: Editora SEBRAE, 2004.
2. CAMPOS, Vicente Falconi. **Controle da Qualidade Total**: no estilo japonês. 3. ed. Belo Horizonte: DG Editors, 1999.
3. CUNHA, João Carlos. **Modelos de Gestão da Qualidade**. Curitiba: SENAI: Universidade Federal do Paraná, , 2001.
4. JURAN, Joseph Moses. **Conceitos básicos e princípios da qualidade**: qualidade é a adequação ao uso. São Paulo: USP 1974.

Bibliografia Complementar

1. FREEMANTLE, David. **O que você faz que agrada seus clientes?**: agregando valor emocional positivo. Rio de Janeiro: Pearson / Prentice Hall, 2006.
2. SAMARA, Beatriz S. e MORSCH, Marco A.. **Comportamento do consumidor**: conceitos e casos. São Paulo: Editora Prentice-Hall, 2006.
3. WILLINGHAM, Ron. **Cliente também é gente**: cuide bem de seus clientes e veja sua empresa crescer. São Paulo: CAMPUS, 2006.

Software(s) de Apoio: